



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Diagnóstico estratégico da COOPERMIX sob a ótica da ferramenta PDCA

Strategic Diagnosis of COOPERMIX from the Perspective of the PDCA Tool

Marisa Marques Silva

Mestranda em Administração, Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde

Wellydálion Dorneles Batista Borges

Mestrando em Administração, Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde

Maria Gláucia Dourado Furquim

Doutora em Agronegócio, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá

José Carlos de Sousa Júnior

Doutorando em Agronegócio, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá

Paulo Alexandre Perdomo Salviano

Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá

1 INTRODUÇÃO

A sociobiodiversidade constitui um conceito central nas discussões sobre sustentabilidade e desenvolvimento territorial no Brasil, representando a integração entre a conservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais pelas comunidades locais (Guéneau et al., 2020). Essa perspectiva valoriza o conhecimento tradicional, o manejo comunitário e a comercialização de produtos oriundos dos biomas brasileiros, como o Cerrado, reconhecido por sua expressiva diversidade biológica e cultural (Pinheiro; Scheide, 2023). Nesse contexto, o fortalecimento das cadeias produtivas da sociobiodiversidade tem se mostrado uma estratégia relevante para promover a inclusão socioeconômica, a valorização das identidades territoriais e a conservação dos ecossistemas (Garcia, 2022).

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul e desempenha papel estratégico na manutenção do equilíbrio climático e hídrico do continente. Contudo, o avanço das fronteiras agrícolas e a expansão do agronegócio têm provocado o desmatamento acelerado e a substituição de áreas nativas por monocultivos intensivos de soja, milho e pastagens (Klink; Machado, 2022). Essa dinâmica ameaça não apenas a biodiversidade, mas também os modos de vida das populações rurais e tradicionais que dependem dos recursos naturais para garantir sua subsistência (Myers et al., 2023).

Dentro desse cenário, emergem experiências locais que buscam conciliar produção, conservação e bem-estar social, por meio de práticas agroecológicas e do fortalecimento organizacional de cooperativas e associações de produtores. Entre elas, destaca-se a Cooperativa Mista Agroindustrial de Diorama e Região (COOPERMIX), situada no município de Diorama, Goiás, formada majoritariamente por agricultores familiares e extrativistas que desenvolvem atividades voltadas à produção sustentável e ao beneficiamento de produtos do Cerrado. A COOPERMIX atua como uma instituição de base comunitária, cuja função é integrar pequenos produtores, fortalecer os canais de comercialização e promover o desenvolvimento regional sob a ótica da sociobiodiversidade.

Para compreender e aprimorar o desempenho organizacional da cooperativa, a aplicação de ferramentas de gestão adaptadas à realidade local se torna um instrumento essencial. Nesse sentido, o ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act) destaca-se como uma metodologia eficiente de gestão da qualidade, voltada à melhoria contínua dos processos organizacionais. Segundo Campos (2018), o



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

PDCA permite a estruturação de planos de ação de forma sistêmica, facilitando a identificação de problemas, o monitoramento de resultados e a implementação de soluções corretivas. A integração do PDCA à gestão cooperativa representa uma oportunidade de alinhar práticas de planejamento participativo com o fortalecimento da governança interna, estimulando a autonomia dos cooperados e a sustentabilidade das atividades produtivas.

A literatura recente evidencia que o uso de metodologias de gestão adaptadas ao contexto rural pode gerar impactos positivos na eficiência organizacional e na sustentabilidade social (Menezes et al., 2023). Em experiências semelhantes, a aplicação do PDCA em cooperativas agrícolas favoreceu o controle de processos, a racionalização de custos e o aumento da qualidade dos produtos (Silva et al., 2022). Além disso, o enfoque participativo do ciclo contribui para fortalecer o capital social e estimular práticas colaborativas entre os produtores.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a aplicação da ferramenta de gestão PDCA na Cooperativa COOPERMIX, localizada em Diorama, Goiás, destacando seu potencial como instrumento de diagnóstico e de melhoria contínua das atividades agroextrativistas e administrativas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, fundamentando-se em um estudo de caso único na Cooperativa Mista Agroindustrial de Diorama e Região – COOPERMIX. De acordo com Yin (2018), o estudo de caso é apropriado quando se busca compreender fenômenos contemporâneos inseridos em contextos reais, permitindo uma análise profunda das dinâmicas organizacionais e sociais envolvidas. A metodologia qualitativa foi escolhida por permitir a compreensão das percepções e experiências dos cooperados em relação às práticas de gestão adotadas.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com membros da diretoria e cooperados e observação participante. As entrevistas seguiram um roteiro pré-estabelecido, abordando temas como governança, produção, comercialização, gestão financeira e desafios enfrentados na implementação de projetos de sociobiodiversidade. As observações permitiram identificar as interações cotidianas e os fluxos de decisão da organização.

O diagnóstico organizacional foi conduzido com base na aplicação da ferramenta de gestão PDCA, cujas etapas foram adaptadas à realidade da COOPERMIX. O tratamento e análise dos dados foram realizados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), permitindo a categorização das informações coletadas e a identificação de padrões e relações relevantes.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Cooperativa Mista Agroindustrial de Diorama e Região (COOPERMIX) está localizada no município de Diorama, na região Noroeste do estado de Goiás, pertencente à microrregião de Aragarças. Criada inicialmente em 2002 sob o nome Cooperativa dos Agricultores Familiares da Comunidade Nossa Senhora da Guia (Cooperguia), a instituição passou por um processo de reformulação estatutária e ampliou sua abrangência territorial em 2022, assumindo a denominação atual. Sua trajetória reflete o esforço coletivo de agricultores familiares e extrativistas locais em



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

buscar alternativas sustentáveis de geração de renda, por meio do manejo racional dos recursos do Cerrado e da valorização dos produtos da sociobiodiversidade.

Atualmente, a cooperativa é composta por 36 cooperados ativos, com perfis produtivos diversificados. As principais atividades econômicas incluem a pecuária leiteira, o artesanato rural, o cultivo de hortaliças e pimentas e o agroextrativismo, sobretudo de espécies nativas como o baru (*Dipteryx alata*), o pequi (*Caryocar brasiliense*), a mangaba (*Hancornia speciosa*) e o cajuzinho-do-cerrado (*Anacardium humile*). Esses frutos possuem expressivo potencial econômico e cultural, e sua exploração sustentável pode representar uma via de fortalecimento da agricultura familiar e de conservação ambiental. Conforme destaca Guéneau et al. (2020), a criação de redes locais de produção e comercialização baseadas na sociobiodiversidade constitui um instrumento estratégico para integrar economia solidária, agroecologia e conservação dos biomas.

A COOPERMIX desempenha, portanto, um papel relevante no contexto territorial de Diorama, com vistas a alcançar o desenvolvimento endógeno e o empoderamento comunitário. Suas ações incluem a organização de eventos como a Feira Show da Agricultura Familiar, que se consolidou como espaço de visibilidade dos produtos agroextrativistas e de estímulo ao consumo consciente. Contudo, o diagnóstico estratégico revelou fragilidades estruturais e organizacionais, entre elas a ausência de uma agroindústria própria para beneficiamento e padronização dos produtos, o que limita a agregação de valor e o acesso a mercados institucionais e privados. Esse entrave é comum entre empreendimentos da agricultura familiar, que frequentemente dependem de intermediários, resultando em menores margens de lucro (Garcia et al., 2022).

Nesse contexto, a aplicação da ferramenta PDCA (Plan-Do-Check-Act) foi adotada como instrumento de análise e aprimoramento da gestão da cooperativa. O ciclo PDCA, amplamente utilizado em processos de melhoria contínua, mostrou-se adequado à realidade da COOPERMIX, pois permite sistematizar ações, mensurar resultados e criar uma cultura de monitoramento participativo (Campos, 2018).

Na fase “Plan” (Planejar), foram identificadas as principais necessidades estratégicas, com destaque para a captação de recursos financeiros e parcerias institucionais voltadas à implantação de uma agroindústria de pequeno porte, apta a realizar o beneficiamento dos frutos do Cerrado. Tal estrutura é considerada essencial para viabilizar a profissionalização das atividades agroextrativistas. Essa etapa também incluiu o mapeamento de oportunidades de mercado e de possíveis editais de fomento público, como os ofertados pela FAPEG e pelo MCTI. A etapa “Do” (Executar) envolveu a implementação de ações práticas relacionadas à divisão de responsabilidades, conforme as atividades realizadas pelos cooperados.

Na fase “Check” (Verificar), a cooperativa realizou reuniões periódicas para avaliar o cumprimento das metas e identificar obstáculos operacionais. Os resultados indicaram avanços na comunicação interna e no engajamento dos cooperados. A etapa “Act” (Agir) possibilitou o delineamento de planos de ação corretivos e de estratégias de longo prazo. Entre as medidas propostas, destacam-se: a consolidação de parcerias com instituições públicas e privadas. Nesse sentido, a aplicação do PDCA na COOPERMIX revelou-se um instrumento pedagógico e estratégico capaz de integrar a dimensão técnica e social da gestão cooperativa. O processo promoveu uma visão sistêmica sobre os gargalos e potencialidades da organização, estimulando o protagonismo dos cooperados e a incorporação de práticas de autogestão. Observa-se que a adoção dessa metodologia, quando associada à agroecologia e ao enfoque territorial, pode contribuir significativamente para o fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade, a conservação dos recursos naturais e a sustentabilidade econômica das comunidades locais do Cerrado goiano.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a aplicação do ciclo PDCA na COOPERMIX mostrou-se um instrumento eficaz de diagnóstico. As quatro fases do método permitiram identificar fragilidades, definir prioridades e implementar melhorias contínuas, fortalecendo o papel da cooperativa na valorização da sociobiodiversidade do Cerrado. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem a replicabilidade do modelo em outras cooperativas rurais, ampliando o impacto social e ambiental das ações de sustentabilidade no território goiano.

Agradecimentos: Os autores agradecem a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza & Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, pelos recursos destinados ao financiamento do projeto de pesquisa aprovado na Chamada Pública 02/2023 - Produtos e Serviços da Natureza: Soluções para Fortalecer as Cadeias da Sociobiodiversidade. Processo: 202310267001289.

4 REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. Agroecology: science and politics. *Agriculture and Human Values*, v. 37, p. 127–133, 2020.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

CAMPOS, V. F. *TQC: Controle da Qualidade Total (no estilo japonês)*. 9. ed. Belo Horizonte: Falconi Editora, 2018.

GARCIA, J. P.; ZANETI, T.; DINIZ, J.; GUÉNEAU, S. Dinâmicas alimentares alternativas e gastronomia: consumo de produtos locais em restaurantes de Brasília. *Revista Grifos*, Chapecó, v. 31, n. 57, p. 1–17, 2022.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado brasileiro. *Megadiversidade*, v. 18, n. 1, p. 20–35, 2022.

MENEZES, A. C.; SOUZA, L. C.; FURTADO, M. F. Gestão participativa em cooperativas agrícolas: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Gestão Rural*, v. 15, n. 3, p. 55–72, 2023.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, London, v. 403, n. 6772, p. 853–858, 2023.

NASCIMENTO, E. M.; PEREIRA, T. S.; LOPES, F. R. Estratégias de gestão e sustentabilidade em cooperativas rurais. *Revista de Administração e Inovação*, v. 18, n. 4, p. 1–14, 2021.

SINGER, P. *Introdução à economia solidária*. 6. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.



**RECALCULANDO A ROTA
NA (DES)FRAGMENTAÇÃO
GLOBAL PRODUTIVA**

26 a 29 de novembro de 2025

YIN, R. K. Case study research and applications: design and methods. 6th ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.